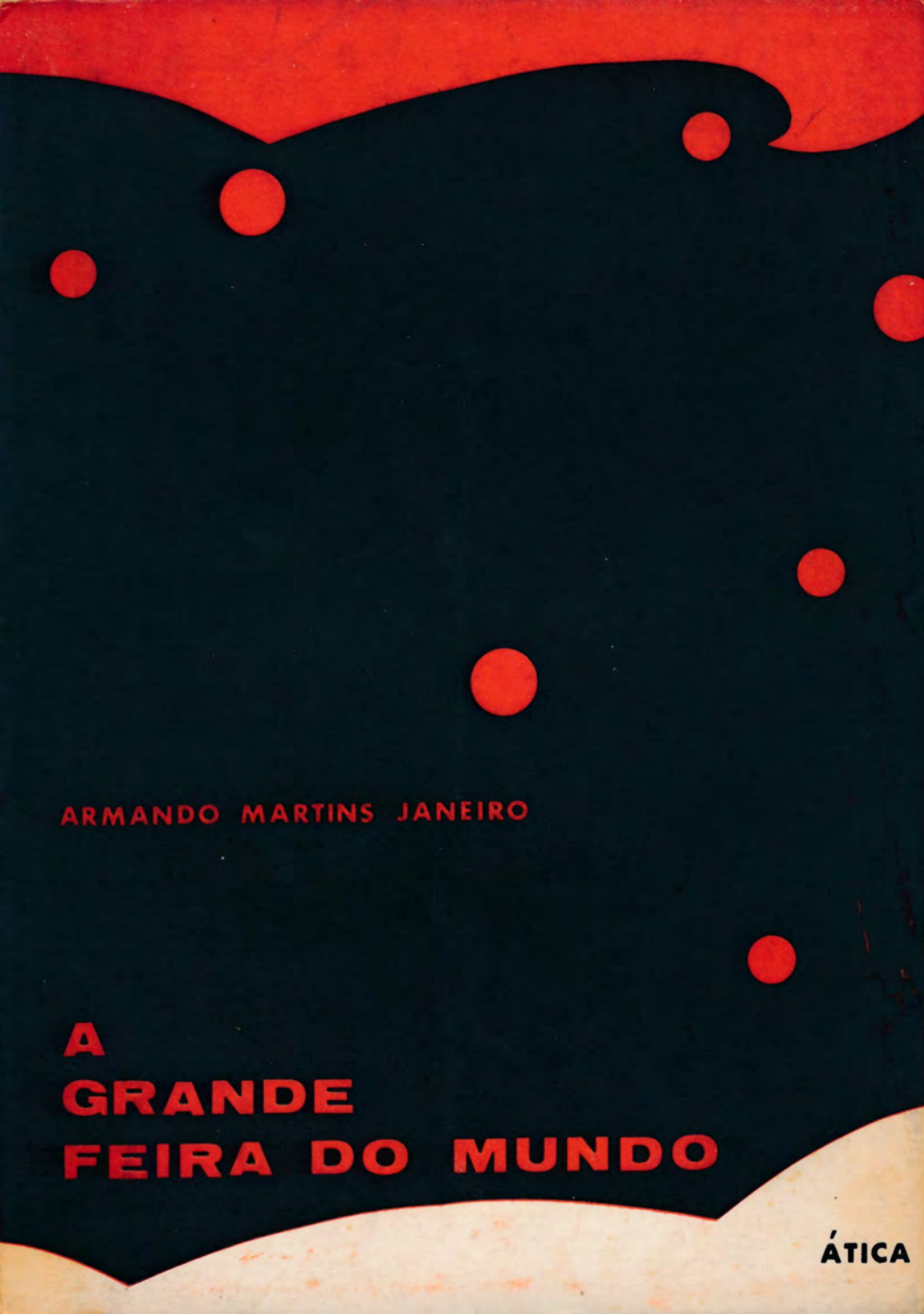


The image is a book cover with a dark blue background. At the top, there is a solid red horizontal band. Below this band, the dark blue area is populated with several bright red circles of varying sizes, resembling stars or planets. The bottom of the cover features a wavy, white, cloud-like border. The text is printed in a bold, red, sans-serif font.

ARMANDO MARTINS JANEIRO

**A
GRANDE
FEIRA DO MUNDO**

ÁTICA

ARMANDO MARTINS JANEIRO

**A
GRANDE FEIRA
DO MUNDO**

AUTO

**EDIÇÕES ÁTICA
LISBOA**

Amado Mestre

Tu nos ensinaste

as virtudes lúcidas do Riso

— do riso que abre os olhos da verdade

à luz como quem lapida

pedras raras

riso que aquece o coração de bom humor

e as almas torna límpidas e claras

da lama vil da valdade

e do servil louvor

Mestre! Manda-nos de Riso niagaras

que afoguem no vinho da Alegria a vil tristeza

da nossa vida baça

Foi o Riso e aquela candura matinal

que ele faz fulgir e que a razão clara ilumina

que animou Portugal

a ousar os caminhos da grandeza

e a cantar o mais alto canto que a bravura e a inteligência ensina

Foi de alma a rir nos momentos de assombros e de perigos

a visão rigorosa e severa a decisão brutal e fria

a verdade nos olhos

e o coração sincero

que vencemos da carne a cobardia

zombando da prudência e mediania

pisando o corpo vil da nossa própria dor e desespero

FIGURAS

Gil Vicente, Venus, Velho Rico, Velha; Anjo; Elegante Morena, Elegante Loira; Marido Baixo, Marido Alto; uma Lente da Universidade de Coimbra, Soldado, Lavadeira do Choupal, Caloiro; Ministro com o seu séquito de Funcionários, Lavrador, Regedor, Labrego; Cristo, Papa, Rei, Algoz, Rico, Beata, Pobre, Polícia S. S. Nazi.

CENA

A Cena representa uma grande Praça onde tem lugar a Grande Feira do Mundo. Gentes passeiam, de todas as idades, profissões e todas as condições sociais, vindas das várias nações do Mundo.

Na Feira há três grandes Barracas ou Pavilhões: a primeira tem por cima uma legenda que diz AMOR, a legenda da segunda diz PODER e a da terceira diz FÉ.

PRÓLOGO

Gil Vicente, vestido de jogral, na mão uma máscara de comédia, adianta-se e recita:

GIL VICENTE

Ó vós, grandes e pequenos !

Vinde feirar-vos à Feira !

Tirai a máscara que esconde
vossa alma verdadeira !

Poderosos deste mundo,
grandes homens do momento,
vinde comprar a virtude
consciência e arrependimento !

Tomareis algum pudor,
quatro onças de vergonha,
do próximo, algum amor,
que eu no coração vos ponha.

Vinde vestir a verdade
envergar honra e aprumo
despir toda essa vaidade
esse oiro, soberba e mando
que vos vão na alma pesando
e se esvaem como fumo.

E vós pequenos burgueses
a arder em sonhos sem nexos,
e ambições inconfessadas,
vinde despir os complexos !
Vinde trocar-vos por outros
com caras limpas e honradas !

Grandes e pequenos, vinde
trocar essas caras falsas
e esse ar vil
de avidez, crueza, usura,
por outras francas e abertas
de bondade senhoril
que a alegria e a luz pura
esmaltam.

Papas, Reis e Presidentes
que brilhaiis por um momento
de poder
e sonhaiis na realeza
uma ilusão de grandeza
para passar e morrer
no obscuro esquecimento,
— Eu, Gil Vicente, imortal,
Poeta e jogral
nesta hora
aqui vos convoco

P R Ó L O G O

e ergo
à luz do dia
para que brilheis um instante
sob a viva luz criadora
da Poesia.

PRIMEIRO ACTO

INTERIORE

Quem sabe se alguma vez?

Quem sabe se alguma vez?

Quem sabe se alguma vez?

Quem sabe se alguma vez?

Quem sabe se alguma vez?

Quem sabe se alguma vez?

Quem sabe se alguma vez?

Quem sabe se alguma vez?

Quem sabe se alguma vez?

Quem sabe se alguma vez?

Quem sabe se alguma vez?

Quem sabe se alguma vez?

AMOR

A frente da Barraca do Amor está uma linda rapariga, de Venus vestida. Um Velho janota, de rosa na botoeira, elegante fato de «sport», «cache-col» de seda muito garrido, calças e meias de «golf» e um «club» com que despede de quando em quando uma larga pancada numa bola imaginária, está de longe a lançar olhares incendiados à Rapariga, com ares de irresistível Don Juan.

VENUS

Quem quer vir comprar amores ?

Vendo filtros milagrosos,
olhares doces que enfeitiçam,
vendo beijos que escravizam,
sabem a maná do Céu ;
vendo abraços langorosos,
talismãs, anéis, doçuras,
e para as noites escuras
vendo escadas de Romeu.

Quem quer vir comprar amores ?

Ensino frases secretas

A G R A N D E F E I R A D O M U N D O

com efeitos infalíveis;
conheço passes terríveis
que incitam paixões ardentes.
Leio a influência dos planetas
e outros signos misteriosos,
faço milagres espantosos
nos que são do amor doentes.

O Velho, com um gesto galante e sabido, avança para a Moça.

VELHO

Levava-te até à lua
na cápsula dum *sputnik*
— faremos lá um piquenique
e tostarás ao sol, nua.

VENUS

E eu mandava-te à tabua!

VELHO

Sou campeão de *golf* e abalo
a beber *whisky dry*
qualquer um. Faço cavalo.
Já ganhei as olimpíadas.
Desses valentes *lusiadas*

P R I M E I R O A C T O

nenhum à frente me vai.
Você pratica a canasta?
Porque não vem
jogar o *golf* a Cascais?
(É três o meu *handicap*).
Se quiser, ao fim da tarde,
levo-a a um chá de caridade
no *chateau* de Seteais.
Dois ou três Reis... muito fino!
Ou prefere ir ver o luar
do auto, ou ao Guincho cear?
Venha à roleta ao Casino!

VENUS

Mas que homem sem nenhum tino!

VELHO

Embora não seja moço,
em bom uso ainda estou.
Se soubesse quem eu sou
e o bem que fazer-lhe posso!

VENUS, *reservada*,

Pela andadura adivinho.

A GRANDE FEIRA DO MUNDO

VELHO

Favo de mel, alba, arminho!
Quem a trincara de amores!

Quarenta por cento ou mais
das maiores
empresas industriais
da nação
— importação, exportação,
inflacção e deflacção
petróleos, óleos, vapores,
seguros, bancos, cambiais,
combinatas do cambão
tudo está na minha mão!

VENUS

Isso a mim pouco me rala.

VELHO

Zagala que nada iguala!
Doce ingrata que me mata
de indiferença! Minha presença
é tal dita, a quem admita
aproximar-se de mim... e ela a desprezar-me assim!

VENUS

Guardai lá vossa importância
e chorudos capitais.

VELHO

Ó luz, flor, jardim, fragrância!
Como a sorrir me matais!
O que eu te podia dar...
Que bem fazer-te podia!
Um emprego socolor
em que irias a ganhar...
Não, é melhor
não precisar a quantia.

VENUS

Um tal salário exigia
muita prática e saber
econometria
inglês
arquivo decimal
cálculo atómico
e trabalhar com
com-
putador electrónico.
Ora eu, nem sequer afinal

A GRANDE FEIRA DO MUNDO

conheço a regra de três
nem sei dactilografia!

VELHO

Que inocência singular!
Oh que gentil sedução!
O que eu estou a pensar
não requer preparação
nem obriga a trabalhar!

VENUS

Que exige então?

VELHO

Um charme... um sorrir... a graça...
Um não sei quê... (que sei bem)
e em paga, joias, um trem
de vida distinto... um belo
Jaguar Mark 20 *sport*
apartamento ao Restelo
boutique central na Baixa
as férias na Côte d'Or
um *chalet* aos Estoris
viagens de *jet* a Viena
séjours à beira do Sena

ski aquático em Saint Tropez...

E ainda...

ainda a ternura infinda...

VENUS

Cediça e tola dum velho.

O Velho avança, mais pinga-amor, mancando mais da ciática, e diz:

VELHO

Meus olhinhos cor de Sol !

Minha andorinha graciosa !

Minha estrela ! Minha rosa !

Meu anjo ! Meu rouxinol !

Que de ouvir-vos ardo em chamas !

Só de ver-vos estou cego !

Arrebatado !

VENUS

Alto aí, Velho pelado

e sem siso !

Tira as mãos que me derramas !

Não se vai ao paraíso

com esses ares de morcego

constipado !

VELHO

Minha fada ! Meu luzeiro !

Minha formosa rainha !

VENUS

Mas que pouca sorte a minha
que o primeiro a abrir-me a loja
é este velho gaiteiro !

VELHO

Vindes comigo, doçura ?

Vou instalar-vos num doce
palácio de oiro e de gemas.

VENUS

Em vez de fazer poemas
devias tratar da tosse
e pôr uma dentadura.

VELHO

Não há um moço capaz
de com tanto ardor amar-vos.

VENUS

Grande receio me dás
de caíres aí morto
c'um enfarto do miocárdio.

VELHO

Gentil tirana ! Meu tudo !
Quão de fazer mal gostais
a quem só em vós pensa e sonha !
Meu coração, quanto anelas...

VENUS

Larga, fantoche de entrudo !
Devias de ter vergonha
de com essa carantonha
andar atrás das donzelas !

Ecos duma valsa, ao longe.

VELHO

Vinde comigo dançar
esta valsa lenta e terna...

VENUS

Nem sequer podes andar
da ciática da perna !

VELHO

Ao menos deixai que beije
vossas mãos de neve pura...